

Banco quer liderar negociação

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O Banco Mundial quer assumir a liderança nas negociações para uma solução da crise da dívida internacional, passando a ter um papel central de mediador entre credores e devedores, procurando obter novos empréstimos e participando diretamente em negociações para a conversão de dívida em investimento. Esta nova e agressiva posição do Bird foi anunciada por seu presidente, Barber Conable, ontem à noite, num discurso no Hudson Institute, em Washington.

Conable falou dos riscos que sua iniciativa envolve, mas garantiu que “o Banco Mundial está preparado e é capaz de assumir o peso da liderança, contando com suas nações-membros para um realístico e total apoio”.

O discurso foi preparado, ao que tudo indica, para coincidir com a conferência econômica de Veneza, que reunirá os sete grandes, a partir de segunda-feira. Tanto que o próprio Conable lembra que ele examinará “as dificuldades econômicas abundantes de nossa época”. E numa outra prova de senso de oportu-

nismo, o discurso cita o general Marshall, cuja reconstrução da Europa, completando 40 anos, é vista como um exemplo para um plano igual para a América Latina, e também Alfred Marshall, que foi quem disse que “toda frase curta sobre economia é inerentemente falsa”.

O discurso de Conable é longo, mas qualificado só como uma introdução, ou uma revelação de propósitos. “Nós precisamos de um novo espírito de cooperação nas atividades econômicas maiores que unem as nações: comércio, finanças e desenvolvimento” — ele recomenda. Com a cooperação dos 151 países que o constituem, acrescenta, “o Banco Mundial estará preparado para dar um passo adiante e detalhar políticas e ações”.

Num momento, Conable distancia o Banco Mundial do Fundo Monetário Internacional, tomando a dianteira nas negociações com os países em desenvolvimento. Nossos acionistas, ele disse, achavam que “não estávamos adequadamente preparados para a liderança requerida pela crise da dívida”. Ao mesmo tempo, reorganizando-se, o banco não poderia perder o seu tradicional trabalho de investimento e de respostas flexíveis às novas reivindica-

ções de empréstimos de ajustes de país a país. Aí, ele explicou: “Devedores querem mais sensibilidade, credores, mais eficiência. Os dois têm expectativas justificáveis. Nós temos desempenhado um crescente papel na crise da dívida e somos agora capazes de desempenhar um papel mais central ainda. Mas nós não achamos que a solução das dificuldades da dívida seja um fim”.

A reorganização do Banco Mundial, que agora está sendo completada, envolverá novos sistemas para responder ~~“mais diretamente as necessidades especiais de cada país devedor, elaborando propostas políticas e planos de empréstimos...”~~ E Conable ainda prometeu: “O banco está pronto para ser um líder inovador na administração das negociações da dívida. Nós não estamos preocupados com engenharia financeira, mas reconhecemos a urgência de afastar os obstáculos do serviço da dívida do caminho do desenvolvimento. Aqui, com uma apropriada política de apoio, o crescimento pode surgir rapidamente”. Conable, concluindo, colocou à disposição um afiliado do Banco Mundial, a International Finance Corporation, para ajudar nas operações de conversão de dívida em investimentos.